

4 - COMENTÁRIOS FINAIS

Este relatório apresenta um conjunto de informações consideradas básicas e relevantes para o acompanhamento das operações ferroviárias, conforme disposto nos contratos de concessão, visando proporcionar uma visão geral da situação em que se encontram os serviços de transportes ferroviários de carga concedidos. A seguir estão indicados os resultados da produção do transporte de cargas, da segurança operacional, dos investimentos efetuados pelas concessionárias, considerando os exercícios de 2003 e 2004 e as inspeções realizadas em 2004.

4.1 – Produção do Transporte de Cargas

4.1.1 – Total de Carga Transportada

Na tabela, a seguir, mostra-se as principais mercadorias transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu). Observa-se que houve crescimento no total de cargas transportadas de 9,5% e que existem alguns grupos de mercadorias que se destacaram em 2004 relativamente ao ano anterior, sendo, portanto, os principais responsáveis por puxarem esse índice para o patamar positivo; dentre eles podemos destacar: o de minério de ferro, o de granéis minerais, o da indústria siderúrgica e o de produção agrícola.

Principais Mercadorias Transportadas pelas Concessionárias 2003 / 2004 Tonelada Útil Tracionada (tu)

(10 ³)				
Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	202.315,6	237.695,7	17,5
	Subtotal	202.315,6	237.695,7	17,5
Indústria Siderúrgica	Aço	6.352,9	6.230,3	-1,9
	Alumínio	190,1	211,5	11,3
	Calcário	6.293,5	6.410,6	1,9
	Ferro Gusa	6.707,1	8.180,1	22,0
	Produtos Siderúrgicos	9.874,8	10.808,3	9,5
	Sucata	1,1	3,2	190,9
	Vergalhão	41,1	54,1	31,6
	Subtotal	29.460,6	31.898,1	8,3
Cimento	Cimento	4.801,4	4.812,1	0,2
	Subtotal	4.801,4	4.812,1	0,2
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Argila	27,1	20,2	-25,5
	Calcário Britado	-	1,1	-
	Clínquer	188,8	235,4	24,7
	Escória	710,7	284,5	-60,0
	Gesso	23,7	17,2	-27,4
	Pedra Britada	0,7	0,2	-71,4
	Revestimento Cerâmico	-	8,6	-
	Subtotal	951,0	567,2	-40,4
Carvão/Coque	Carvão	10.444,9	10.936,1	4,7
	Coque	2.186,7	2.356,6	7,8
	Subtotal	12.631,6	13.292,7	5,2

(10³)

Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Varição %
Granéis Minerais	Cal	21,3	55,4	160,1
	Bauxita	5.219,7	5.816,3	11,4
	Enxofre	1.702,7	2.218,8	30,3
	Minério Manganês	1.405,6	2.110,2	50,1
	Subtotal	8.349,3	10.200,7	22,2
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	9.283,9	9.806,7	5,6
	Soja	22.220,2	19.283,5	-13,2
	Subtotal	31.504,1	29.090,2	-7,7
Produção Agrícola	Açúcar	2.397,8	2.773,2	15,7
	Arroz	491,5	393,6	-19,9
	Cevada	12,4	1,1	-91,1
	Farinha de Trigo	32,8	32,3	-1,5
	Grãos	3.350,7	3.868,1	15,4
	Malte	21,2	19,8	6,6
	Milho	1.595,2	1.850,9	16,0
	Óleos Vegetais	115,9	445,8	284,6
	Sorgo	171,8	21,7	-87,4
	Trigo	562,1	802,5	42,8
	Subtotal	8.751,4	10.209,0	16,7
Adubos e Fertilizantes	Adubos e Fertilizantes	2.588,4	3.001,7	16,0
	Cloreto de Potássio	200,1	712,8	256,2
	Fosfato	2.506,6	2.073,5	-17,3
	Nitrato de Potássio	-	3,5	-
	Pó de Calcário para Lavoura	4,2	6,3	50,0
	Rocha de Fosfato Úmido	68,3	460,4	547,1
	Sulfato de Amônia	0,4	2,1	425,0
	Uréia	-	22,0	-
Subtotal	5.368,0	6.282,3	17,0	
Extração Vegetal e Celulose	Celulose	842,5	846,5	0,5
	Madeira em Toras e Toretes	1.316,8	1.457,7	10,7
	Subtotal	2.159,3	2.304,2	6,7
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	720,7	797,5	10,7
	Combustível	663,3	673,4	1,5
	Derivado de Petróleo	1.579,0	1.801,4	14,1
	Óleo Diesel	3.718,6	3.659,1	-1,6
	Gasolina	990,4	844,1	-14,8
	Óleo Combustível	15,1	31,1	106,0
Subtotal	7.687,1	7.806,6	1,6	
Contêiner	Container Carregado	327,0	531,2	62,4
	Container Vazio	1,2	2,2	83,3
	Subtotal	328,2	533,4	62,5
Carga Geral - não containerizada	Bebidas	44,1	49,2	11,6
	Carnes Frigorificadas e Frigorificados	8,8	27,2	209,1
	Diversos	42,5	283,7	567,5
	Pellets Cítricos	64,8	261,5	303,5
	Sólidos Diversos	15,6	24,2	55,1
	Veículos	13,9	8	-42,4
Subtotal	189,7	653,8	244,6	
Outras Mercadorias	Produtos Variados	30.613,7	22.430,0	-26,7
	TOTAL	345.111,0	377.776,0	9,5

A tabela abaixo apresenta o transporte de cargas, medido em tonelada útil tracionada(tu), por ferrovia. Nota-se que as concessionárias que tiveram maior participação absoluta foram a Ferrovia NOVOESTE S.A (21,5%), seguida pela Ferrovia Centro-Atlântica S.A (17,5%), Estrada de Ferro Carajás (17,4%) e MRS Logística S.A (13,7%). Porém ao analisarmos as participações relativas nota-se que as concessionárias que tiveram maior contribuição foram MRS Logística S.A. (36,0%), Estrada de Ferro Carajás (33,7%), Estrada de Ferro Vitória a Minas (23,1%) e Ferrovia Centro-Atlântica S.A (11,6%).

Tonelada Útil Tracionada (TU) - Anos de 2003 e 2004

Concessionárias	2003	2004	Variação Absoluta Milhares de TU	Variação Absoluta (%)	Variação Relativa (%)
	Milhares de TU	Milhares de TU			
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	19.556,0	20.088,0	532,0	2,7	1,6
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	1.752,00	1.458,0	-294,0	-16,8	-0,9
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	2.302,00	2.459,0	157,0	6,8	0,5
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	23.411,00	20.545,0	-2.866,0	-12,2	-8,8
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	5.047,00	5.583,0	536,0	10,6	1,6
Ferrovia Novoeste S.A.	2.229,00	2.709,0	480,0	21,5	1,5
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	21.601,00	25.384,0	3.783,0	17,5	11,6
CVRD - Estrada de Ferro Vitória a Minas	118.512,00	126.069,0	7.557,0	6,4	22,4
MRS Logística S.A.	86.178,00	97.952,0	11.774,0	13,7	36,0
Companhia Ferroviária do Nordeste	1.264,00	1.261,0	-3,0	-0,2	0,0
CVRD - Estrada de Ferro Carajás	63.259,00	74.268,0	11.009,0	17,4	33,7
TOTAL	345.111,00	377.776,0	32.665,0	9,5	100,0

4.1.2 – Produção do Transporte de Cargas

Na tabela, a seguir, lista - se as principais mercadorias transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku). Observa-se que houve crescimento no total de cargas transportadas de 12,6% e que existem alguns grupos de mercadorias que se destacaram em 2004 relativamente ao ano anterior, sendo, portanto, os principais responsáveis por puxarem esse índice para o patamar positivo; dentre eles podemos destacar: o de minério de ferro, o de granéis minerais, o da indústria siderúrgica e o de produção agrícola.

**Principais Mercadorias Transportadas pelas Concessionárias, em Tonelada
Quilômetro Útil (tku) - 2003 e 2004**

(10⁶)

Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Minério de Ferro	Minério de Ferro	123.118,5	142.663,1	15,9
	Subtotal	123.118,5	142.663,1	15,9
Indústria Siderúrgica	Aço	2.657,4	2.541,0	-4,4
	Alumínio	22,9	13,7	-40,2
	Calcário	1.919,1	2.202,1	14,7
	Ferro Gusa	3.113,8	3.755,9	20,6
	Produtos Siderúrgicos	2.373,1	2.735,0	15,3
	Sucata	2,3	3,3	43,5
	Vergalhão	53,8	64,8	20,4
	Subtotal	10.142,2	11.315,8	11,6
Cimento	Cimento	2.159,6	1.979,3	-8,3
	Subtotal	2.159,6	1.979,3	-8,3
Indústria Cimenteira e Construção Civil	Argila	20,5	15,3	-25,4
	Calcário Britado	-	1,1	-
	Clínquer	168,3	215,8	28,2
	Escória	125,9	53,5	-57,5
	Gesso	18,0	13,2	-26,7
	Pedra Britada	0,3	0,0	-
	Revestimento Cerâmico	-	0,9	-
	Subtotal	333,0	299,8	-10,0
Carvão/Coque	Carvão Mineral	3.197,2	3.265,6	2,1
	Coque	857,5	851,6	-0,7
	Subtotal	4.054,7	4.117,2	1,5
Granéis Minerais	Cal	25,3	44,3	75,1
	Bauxita	1.201,3	1.370,1	14,1
	Enxofre	447,8	593,6	32,6
	Minério Manganês	1.396,5	1.953,3	39,9
	Subtotal	3.070,9	3.961,3	29,0
Soja e Farelo de Soja	Farelo de Soja	4.999,0	5.543,9	10,9
	Soja	10.244,2	8.949,3	-12,6
	Subtotal	15.243,2	14.493,2	-4,9
Produção Agrícola	Açúcar	1.349,2	1.435,2	6,4
	Arroz	606,3	619,8	2,2
	Cevada	24,7	2,2	-91,1
	Farinha de Trigo	33,5	31,0	-7,5
	Grãos / Farelos	2.166,4	2.504,3	15,6
	Malte	10,2	17,1	67,6
	Milho	1.089,4	1.330,5	22,1
	Óleos Vegetais	48,4	241,9	399,8
	Sorgo	111,5	10,8	-90,3
	Trigo	210,5	598,2	184,2
	Subtotal	5.650,1	6.791,0	20,2
Aubos e Fertilizantes	Aubos e Fertilizantes	1.621,7	1.858,2	14,6
	Cloreto de Potássio	46,5	276,4	494,4
	Fosfato	949,8	739,3	-22,2
	Nitrato de Potássio	-	0,9	-
	Pó de Calcário para Lavoura	1,0	1,5	50,0
	Rocha de Fosfato Úmido	43,9	227,2	417,5
	Sulfato de Amônia	-	0,5	-
	Uréia	-	2,4	-
Subtotal	2.662,9	3.106,4	16,7	

(10 ⁶)				
Produto Agregado	Mercadorias	2003	2004	Variação %
Extração Vegetal e Celulose	Celulose	310,9	312,3	0,5
	Madeira em Toras e Toretas	333,5	345,6	3,6
	Subtotal	644,4	657,9	2,1
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Álcool	635,5	706,0	11,1
	Combustível	408,5	389,8	-4,6
	Derivado de Petróleo	504,5	560,2	11,0
	Óleo Diesel	1.630,4	1.702,0	4,4
	Gasolina	554,4	404,3	-27,1
	Óleo Combustível	2,3	18,2	691,3
	Subtotal	3.735,6	3.780,5	1,2
Contêiner	Container Carregado	157,9	263,9	67,1
	Container Vazio	0,6	1,0	66,7
	Subtotal	158,5	264,9	67,1
Carga Geral - não containerizada	Bebidas	24,7	28,0	13,4
	Carnes Frigorificadas e Frigorificados	2,5	6,6	164,0
	Diversos	51,8	114,9	121,8
	Pellets Cítricos	35,0	131,1	274,6
	Sólidos Diversos	3,3	6,3	90,9
	Veículos	10,3	4,1	-60,2
	Subtotal	127,6	291,0	128,1
Outras Mercadorias	Produtos Variados	11.542,6	11.989,6	3,9
TOTAL		182.644,0	205.711,0	12,6

A tabela a seguir apresenta a produção do transporte de cargas, medido em tonelada quilômetro útil (tku), por ferrovia. Nota-se que as concessionárias que tiveram maior participação absoluta foram a Ferrovia Centro-Atlântica S.A (27,4%), Estrada de Ferro Carajás (21,4%), MRS Logística S.A. (14,0%) e Ferrovia Tereza Cristina S.A (11,2%). Porém ao analisarmos as participações relativas nota-se que as concessionárias que tiveram maior contribuição foram Estrada de Ferro Carajás (48,6%), MRS Logística S.A. (21,0%), Estrada de Ferro Vitória a Minas (18,6%) e Ferrovia Centro-Atlântica S.A (8,9%).

Tonelada Quilômetro Útil (TKU) - Anos de 2003 e 2004

Concessionárias	2003	2004	Variação Absoluta Milhões de TKU	Variação Absoluta (%)	Variação Relativa (%)
	Milhões de TKU	Milhões de TKU			
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	13.850,0	14.175,0	325,0	2,3	1,4
FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	406,0	323,0	-83,0	-20,4	-0,4
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	152,0	169,0	17,0	11,2	0,1
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	9.221,0	9.473,0	252,0	2,7	1,1
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	2.103,0	2.259,0	156,0	7,4	0,7
Ferrovia Novoeste S.A.	1.232,0	1.191,0	-41,0	-3,3	-0,2
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	7.477,0	9.523,0	2.046,0	27,4	8,9
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	60.487,0	64.773,0	4.286,0	7,1	18,6
MRS Logística S.A.	34.515,0	39.355,0	4.840,0	14,0	21,0
Companhia Ferroviária do Nordeste	790,0	848,0	58,0	7,3	0,3
EFC - Estrada de Ferro Carajás	52.411,0	63.622,0	11.211,0	21,4	48,6
TOTAL	182.644,00	205.711,0	23.067,0	12,6	100,0

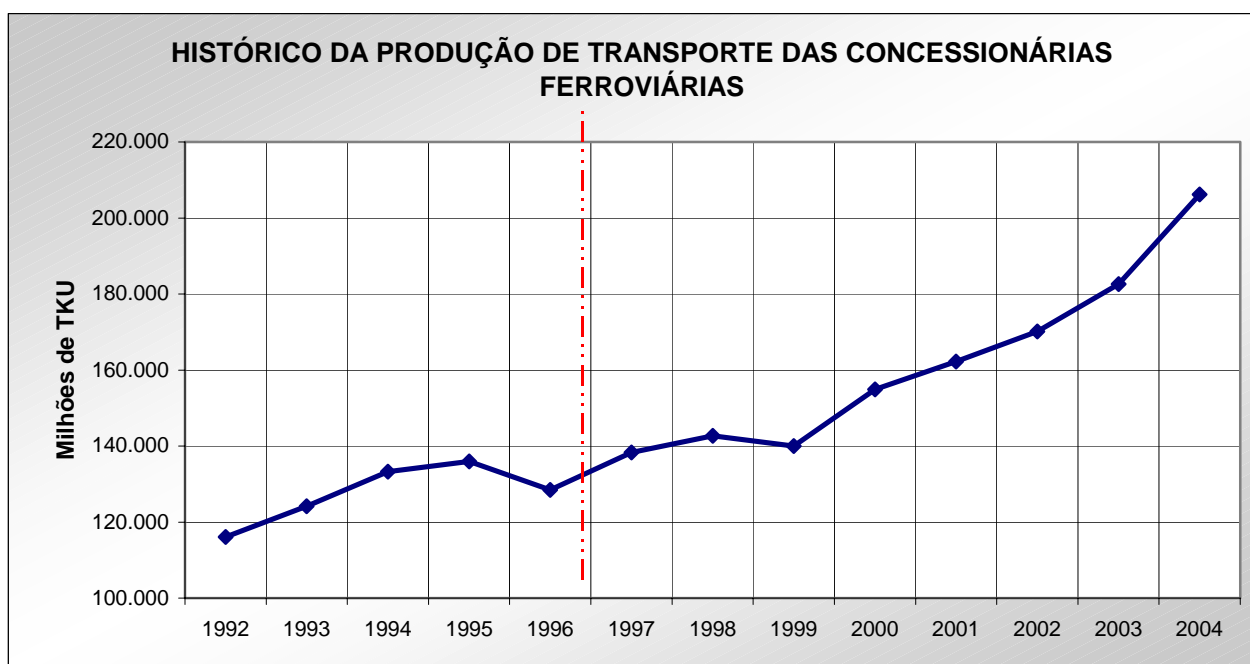
4.1.3 – Histórico da Produção de Transporte de Cargas

Ao analisarmos o histórico da produção de transportes das concessionárias ferroviárias no período (1992-2004), observamos um crescimento a partir do início das concessões, em 1996, de aproximadamente 60,2%, medida em tonelada quilômetro útil (tku) por ano civil.

Do conjunto de concessionárias destaca-se a MRS Logística S.A. que teve um crescimento 113,1%, no período 1996-2004, aproximadamente 20 bilhões de tku, e antes deste (1992-1996) houve uma queda de 7,9%. A América Latina Logística do Brasil S.A. foi outra ferrovia que, no período 1996-2004, teve um aumento acentuado de 104,3%, representando um acréscimo de mais de 6 bilhões de tonelada quilômetro útil (tku).

Histórico da Produção de Transporte das Concessionárias Ferroviárias (Ano Civil)

Milhões de tku																
Concessionárias	Início das Concessões	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	1992-1996 (%)	1996-2004 (%)
NOVOESTE	1/7/1996	1.919	1.753	1.916	1.626	1.434	1.487	1.577	1.626	1.589	1.465	1.708	1.232	1.191	-25,3%	-16,9%
FCA	1/9/1996	6.390	6.843	6.867	6.239	5.916	5.275	7.019	7.429	7.629	8.143	8.608	7.477	9.523	-7,4%	61,0%
MRS	1/12/1996	20.058	21.792	20.370	20.199	18.467	20.551	21.220	22.212	26.837	27.370	29.431	34.515	39.355	-7,9%	113,1%
FTC	1/2/1997	96	86	96	102	91	149	166	166	283	214	191	152	169	-5,2%	85,7%
ALL	1/3/1997	7.717	8.186	9.021	7.486	6.940	6.847	8.345	9.605	10.285	11.998	12.830	13.850	14.175	-10,1%	104,3%
CFN	1/1/1998	829	881	927	768	650	515	640	919	711	700	757	790	848	-21,6%	30,5%
EFVM	1/7/1997	42.705	44.835	50.103	52.126	51.367	56.623	55.442	52.669	56.672	54.413	56.990	60.487	64.773	20,3%	26,1%
EFC	1/7/1997	29.865	32.822	37.481	41.332	38.307	41.799	43.129	40.023	44.094	48.023	49.075	52.411	63.622	28,3%	66,1%
FERROBAN	1/1/1999	6.522	6.988	6.471	6.076	5.265	5.032	4.993	5.014	5.985	8.277	8.308	9.221	9.473	-19,3%	79,9%
FERRONORTE	5/4/1999	—	—	—	—	—	—	—	138	555	1.251	1.906	2.103	2.259	-	-
FERROESTE	1/3/1997	—	—	—	—	—	74	166	231	305	381	374	406	323	-	-
TOTAL		116.102	124.187	133.251	135.954	128.437	138.352	142.698	140.031	154.944	162.235	170.178	182.644	205.711	10,6%	60,2%



4.2 – Segurança Operacional

O índice médio de acidentes de janeiro a dezembro de 2004 teve redução de 10,1% em relação ao registrado no ano anterior. Este resultado representa a continuação gradativa da redução de acidentes, decorrente da implementação de um conjunto de ações realizadas pelas concessionárias, destacando-se os programas de investimentos que priorizaram a manutenção da via permanente e do material rodante, bem como ações de treinamento de pessoal operacional.

Índice Anual de Acidentes - 2003 e 2004

Concessionárias	2003	2004
	Acidentes/Milhão de Trem.Km	Acidentes/Milhão de Trem.Km
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	18,6	15,3
FERROESTE- Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	2,5	5,0
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	12,8	13,2
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	27,2	33,1
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	6,9	10,2
Ferrovias Novoeste S.A.	151,3	187,9
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	66,5	42,7
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	14,8	9,5
MRS Logística S.A.	22,7	15,5
Companhia Ferroviária do Nordeste	306,7	354,0
EFC - Estrada de Ferro Carajás	5,9	5,9
TOTAL	35,7	31,9

As reduções mais expressivas ocorreram na FERROVIA Centro-Atlântica S.A. (35,8%), Estrada de Ferro Vitória a Minas (35,8%) e MRS Logística S.A. (31,7%).

4.3 – Velocidade Média

4.3.1 – Velocidade Média de Percurso

A velocidade média de percurso anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, descontados os tempos de parada em pátios.

Na tabela abaixo, observa-se que entre os anos de 2002 e 2003 a média total cresceu em 2,47%, mas que entre 2003 e 2004 houve uma retração na média total de – 3,55%. As concessionárias com maiores velocidades médias de percurso, em 2004, foram a FERRONORTE S.A. – Ferrovias Norte Brasil, Estrada de Ferro Vitória a Minas e Estrada de Ferro Carajás, entretanto, a FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A. (8,7%) e a Ferrovia Tereza Cristina S.A. (1,56%) foram as duas que tiveram acréscimos nas velocidades médias de percurso no de 2004.

Velocidade Média de Percurso – 2002, 2003 e 2004

Concessionárias	2002	2003	2004
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	24,5	26,2	24,5
FERROESTE–Estrada de Ferro Paraná- Oeste S.A	28,7	30,6	29,6
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	25,8	25,7	26,1
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	20,1	21,8	23,7
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	48,7	51,1	49,5
Ferrovia Novoeste S.A.	19,4	19,8	17,3
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	23,9	24,8	24,6
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	41,4	41,1	39,9
MRS Logística S.A.	28,1	29,1	29,1
Companhia Ferroviária do Nordeste	15,5	14,5	13,4
EFC - Estrada de Ferro Carajás	44,6	43,9	39,2
MÉDIA TOTAL	29,15	29,87	28,81

4.3.2 – Velocidade Média Comercial

A velocidade média comercial anual representa a velocidade média desenvolvida pelos trens despendidos entre a formação e o encerramento dos trens, seja na chegada a estação de destino ou na passagem por estação de intercâmbio, considerando-se todos os tempos de parada, exceto os tempos excessivos (anormais), que são expurgados.

Na tabela abaixo, observa-se que entre os anos de 2002 e 2003 a média total cresceu em 1,79%, mas que entre 2003 e 2004 houve uma retração na média total de – 6,31%. As concessionárias com maiores velocidades médias comerciais, em 2004, foram

a FERRONORTE S.A. – Ferrovias Norte Brasil, Estrada de Ferro Carajás e a Estrada de Ferro Vitória a Minas, entretanto, a ALL - América Latina Logística do Brasil S.A. (9,1%) e a MRS Logística S.A.(4,38%) foram somente as duas que tiveram acréscimos nas velocidades médias comerciais em 2004.

Velocidade Média Comercial – 2002, 2003 e 2004

Concessionárias	2002	2003	2004
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	17,2	17,6	19,2
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	24,2	27,3	25,0
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	24,0	24,4	24,0
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	14,8	14,1	13,5
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	40,5	39,2	36,9
Ferrovia Novoeste S.A.	14,2	14,6	12,2
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	16,7	16,1	15,1
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	27,7	26,9	25,3
MRS Logística S.A.	12,9	16,0	16,7
Companhia Ferroviária do Nordeste	11,3	10,5	8,3
EFC - Estrada de Ferro Carajás	36,3	37,4	32,4
MÉDIA TOTAL	21,80	22,19	20,79

4.4 – Recursos Investidos

Ao analisarmos o histórico dos investimentos realizados pelas Concessionárias de Serviços Públicos de Transporte Ferroviário, no período compreendido entre 1996, ano de assinatura dos primeiros contratos de concessões, e 2004, podemos observar que houve um crescimento de R\$ 22.641.000,00 (Vinte e dois milhões e seiscentos e quarenta e um mil reais) para R\$ 1.952.638.000,00 (Um bilhão, novecentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e trinta e oito mil reais) o que representa uma evolução de 8.524,35%, isto em valores corrigidos para dezembro de 2004, pelo IPCA.

Em valor corrente, a variação ocorrida foi de 14.587,0%, ou seja, passou de um investimento inicial de R\$ 12.866.000,00 (Doze milhões oitocentos e sessenta e seis mil reais) para R\$ 1.889.630.000,00 (Um bilhão, oitocentos e oitenta e nove milhões e seiscentos e trinta mil reais).

Na avaliação dos investimentos realizados pelas concessionárias do serviço público de transporte ferroviário de cargas, pode-se destacar: a Companhia Vale do Rio Doce/Estrada de Ferro Vitória a Minas, com 24,10%, a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. com 17,39%, a MRS Logística S.A. com 15,30% e a Companhia Vale do Rio Doce/Estrada de Ferro Carajás com 15,29%.

Por área de aplicação, podemos ressaltar os investimentos realizados no material rodante, 48,86%, e na superestrutura de via permanente, 23,91%.

Nas tabelas a seguir são apresentados os investimentos realizados em valores de 31/12/2004, atualizados pelo IPCA, em valores correntes e por área de aplicação.

Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias
Milhares de R\$ (Valores de 31/12/2004 – Atualizados pelo IPCA)

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR CONCESSIONÁRIA

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado	% Investido
Ferrovias Novoeste S.A.	01/07/1996	2.166	14.704	12.155	11.030	10.853	14.960	9.565	3.396	10.074	88.902	1,14%
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	20.474	102.642	99.355	81.422	127.918	207.493	108.867	128.501	485.577	1.362.249	17,39%
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	181.686	135.587	114.727	150.682	115.921	90.271	124.505	284.480	1.197.859	15,30%
Ferrovias Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	4.145	4.415	5.417	2.301	1.833	3.431	4.196	3.875	29.614	0,38%
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	99.917	66.198	140.859	117.343	105.397	81.825	81.630	64.982	758.152	9,68%
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	7.329	15.381	11.396	-2.261	21.248	25.942	91.772	170.806	2,18%
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	130.945	90.333	67.451	180.605	147.870	183.512	570.745	515.812	1.887.274	24,10%
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	54.185	90.623	45.038	107.839	226.215	97.421	166.112	409.704	1.197.136	15,29%
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	50.702	138.680	75.671	43.182	7.199	31.192	346.625	4,43%
Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	01/03/1997	-	2.190	1.876	10.643	338	163	277	66	258	15.810	0,20%
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	178.539	108.943	217.579	154.280	62.995	54.914	777.250	9,92%
TOTAL	-	22.641	590.414	507.871	721.208	956.898	1.110.842	793.879	1.175.285	1.952.638	7.831.677	100,00%

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ÁREA DE APLICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado	% Investido
Material Rodante	01/07/1996	-	188.937	201.456	368.855	469.416	335.034	333.401	662.920	1.266.463	3.826.480	48,86%
Infra-Estrutura	01/09/1996	-	25.898	57.739	129.537	63.577	167.538	61.912	66.508	74.564	647.274	8,26%
Superestrutura de Via Permanente	01/12/1996	-	107.539	164.875	152.842	200.193	450.593	219.832	202.022	375.032	1.872.928	23,91%
Telecomunicações	01/02/1997	-	17.365	23.747	18.416	12.474	31.357	18.211	18.068	9.877	149.516	1,91%
Sinalização	01/03/1997	-	-	-	18.276	29.989	24.955	44.016	54.175	29.064	200.475	2,56%
Oficinas	01/01/1998	-	1.739	6.440	8.368	19.348	11.448	9.608	28.863	35.113	120.927	1,54%
Capacitação de Pessoal	01/07/1997	-	771	1.287	389	2.985	1.411	1.755	2.505	2.603	13.707	0,18%
Veículos Rodoviários	01/07/1997	-	-	-	2.693	3.420	3.027	3.278	1.890	4.154	18.461	0,24%
Outros Investimentos	01/01/1999	22.641	248.165	52.326	21.832	155.494	85.479	101.867	138.336	155.769	981.909	12,54%
TOTAL	-	22.641	590.414	507.871	721.208	956.898	1.110.842	793.879	1.175.285	1.952.638	7.831.677	100,00%

Observações:

- 1- Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.
- 2 - Valores atualizados pelo IPCA.
- 3 - Os recursos aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

Resultados Alcançados Pós-Concessões Ferroviárias
Milhares de R\$ (Valores Correntes)

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR CONCESSIONÁRIA

CONCESSIONÁRIA	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado	% Investido
Ferrovia Novoeste S.A.	01/07/1996	1.231	8.792	7.388	7.304	7.616	10.865	7.455	3.083	9.875	63.610	1,02%
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	01/09/1996	11.635	61.376	60.394	53.918	89.768	151.003	86.585	116.954	472.004	1.103.636	17,74%
MRS Logística S.A.	01/12/1996	-	108.641	82.417	75.972	105.743	84.330	70.863	113.786	277.206	918.958	14,77%
Ferrovia Tereza Cristina S.A.	01/02/1997	-	2.479	2.684	3.587	1.615	1.335	2.715	3.783	3.771	21.969	0,35%
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	01/03/1997	-	59.746	40.239	93.277	82.347	76.416	64.617	74.076	89.147	579.865	9,32%
Companhia Ferroviária do Nordeste	01/01/1998	-	-	4.455	10.185	7.997	-2.078	16.944	23.633	63.172	124.308	2,00%
Estrada de Ferro Vitória a Minas	01/07/1997	-	78.300	54.910	44.666	126.742	108.568	144.736	521.167	494.104	1.573.193	25,29%
Estrada de Ferro Carajás	01/07/1997	-	32.400	55.086	29.824	75.677	165.063	78.011	152.157	396.553	984.771	15,83%
Ferrovias Bandeirantes S.A.	01/01/1999	-	-	-	33.574	97.320	54.731	33.766	6.439	30.543	256.373	4,12%
Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	01/03/1997	-	1.310	1.140	7.048	237	117	216	58	248	10.374	0,17%
FERRONORTE S.A. - Ferrovias Norte Brasil	05/04/1999	-	-	-	118.228	76.452	160.065	119.787	56.835	53.007	584.374	9,39%
TOTAL	-	12.866	353.045	308.713	477.583	671.514	810.415	625.695	1.071.971	1.889.630	6.221.432	100,00%

INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ÁREA DE APLICAÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	Início da Concessão	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado	% Investido
Material Rodante	01/07/1996	-	112.977	122.457	244.255	329.418	243.345	261.685	604.441	1.222.083	3.140.661	50,48%
Infra-Estrutura	01/09/1996	-	15.486	35.097	85.779	44.616	122.909	48.556	60.928	72.981	486.353	7,82%
Superestrutura de Via Permanente	01/12/1996	-	64.304	100.221	101.212	140.488	328.766	173.540	184.260	364.268	1.457.058	23,42%
Telecomunicações	01/02/1997	-	10.384	14.435	12.195	8.754	23.266	14.185	16.576	9.510	109.304	1,76%
Sinalização	01/03/1997	-	-	-	12.102	21.045	18.540	35.700	49.558	28.285	165.230	2,66%
Oficinas	01/01/1998	-	1.040	3.914	5.542	13.578	8.361	7.817	26.165	34.142	100.559	1,62%
Capacitação de Pessoal	01/07/1997	-	461	783	258	2.095	1.019	1.421	2.285	2.524	10.846	0,17%
Veículos Rodoviários	01/07/1997	-	-	-	1.783	2.400	2.226	2.682	1.748	4.075	14.914	0,24%
Outros Investimentos	01/01/1999	12.866	148.393	31.807	14.457	109.120	61.983	80.109	126.010	151.762	736.507	11,84%
TOTAL	-	12.866	353.045	308.713	477.583	671.514	810.415	625.695	1.071.971	1.889.630	6.221.432	100,00%

Observações:

- 1- Investimentos computados a partir da assinatura dos Contratos de Concessão.
- 2 - Valores atualizados pelo IPCA.
- 3 - Os recursos aplicados em 1996, foram agrupados no item Outros Investimentos, em virtude deste não ser detalhado.

4.5 – Inspeções Realizadas

4.5.1 – Inspeções Técnico-Operacionais Programadas

As inspeções programadas tiveram a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, conforme disposto na Lei de Concessões n.º 8.987/95, no Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832/96, nos Contratos de Concessão e Arrendamento, e nas Normas Complementares.

Do total de 28.656 km de linhas, foram inspecionadas aproximadamente 16.970 km de via permanente o que equivale a 59,2% das concessões ferroviárias, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Inspeções Técnico-Operacionais Programadas realizadas pela SUCAR – 2004

Concessionária	Período da Inspeção	Total Km Linhas	Total Inspeccionadas-	Percentual %
Ferrovias Novoste S.A.	17 a 28/05	1.621	1.542	95,1
Companhia Ferroviária do Nordeste – CFN	08 a 26/05 e 06ª10/12	4.534	2.315(ferro) 12(rodo)	51,1 2,8
Ferrovias Centro-Atlântica S.A.	02/08 a 01/10 e 13 a 17/12	7.080	2.425	34,3
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	05 a 09/07; 12 a 16/07; 19 a 23/07; 02 a 06/08 e 13 a 17/09.	6.586	5.056	71,4
MRS Logística S.A.	27/09 a 01/10 e 04 a 08/10	1.674	675	40,3
FERRONORTE S.A. - Ferrovia Norte Brasil	18 a 21/10	512	497	97,1
Ferrovias Tereza Cristina S.A. – FTC	15 a 18/06	164	160	97,6
FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.	22 a 25/06	249	249	100,0
Ferrovias Bandeirantes S.A. - FERROBAN	05/04 a 14/05	4.236	2.038	48,1
EFC - Estrada de Ferro Carajás	08 a 13/11	892	*	*
VALEC - Ferrovia Norte Sul	08 a 13/11	211	*	*
EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas	16 a 19/11	898	**	**
TOTAL		28.656	16.970***	59,2***

Nota:

* As inspeções da Estrada de Ferro Carajás e da Ferrovia Norte – Sul foram feitas juntas e o Relatório Técnico – Operacional encontra-se em fase de elaboração.

** O Relatório Técnico – Operacional da inspeção na EFVM está em fase de elaboração.

*** Considerado como inspeccionadas o total das malhas da EFC, Norte – Sul e EFVM.

4.5.2 – Inspeções Técnico-Operacionais Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, as inspeções eventuais ocorrem esporadicamente. Estas foram motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego tiveram como objetivo verificarem as condições das vias permanentes, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de

acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

Nº	Concessionária	Período	Objetivo
01	MRS Logística S.A.	01/03 a 03/03/04	T. Mútuo e Direito de Passagem na Baixada Santista.
02	ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	17/03 a 18/03/04	Estado de conservação do trecho Sta. Maria/Gal. Luz
03		27/04/04	Apurar as causas do acidente ferroviário ocorrido no dia 27/04/04, no trecho concedido à ALL, no km 466, no município de Ortigueira no Paraná
04		27/07 a 29/07/04	Comissão de Apuração das causas do acidente ocorrido em 19/07/04, com o trem D04, no trecho Véu da Noiva – Marumbi, na Serra do Mar.
05		20/10 a 22/10/04	Levantamento de informações relativas ao acidente ocorrido no dia 17/10/04, em Rio Negrinho/SC, no trecho Mafra – São Francisco do Sul.
06		22/12/04	Verificar os serviços de manutenção realizados no trecho Mafra – Rio Negro.
07	Ferroeste/Ferropar	09/08 a 12/08/04	Acompanhar os serviços de escoamento da Safra do Paraná, em especial as Operações de Tráfego Mútuo realizado entre a FERROPAR e a ALL.
08	Ferrovias Centro Atlântica S.A.	17/08/04	Liberação do tráfego ferroviário no trecho Barra Mansa – Lidice – Angra dos Reis.
09	Ferrovia Novoeste S.A.	24/08 a 27/08/04	Verificar estado do Pátio km 903, trechos Lagoa Rica – Água Clara e Água Clara – Três Lagoas, do Contorno Ferroviário de Campo Grande e da Oficina de Campo Grande.
10		22/09 a 23/09/04	Verificar a conclusão dos serviços determinados na notificação nº 469/GEFIC/SUCAR, de 01/09/04, com vistas à análise da possibilidade de retirada de restrições operacionais.
11		18 a 22/10/04	Verificar as condições dos trechos: Luiz Gama – Garcias; Três Lagoas – Guaiçara e Guaiçara – Bauru.
12		09/11 a 11/11/04	Verificar conclusão das obras que foram relacionadas na notificação nº 555/GEFIC/SUCAR, de 26/10/04, com vistas à análise da possibilidade de retirada de restrições operacionais determinadas pela ANTT.
13		13/12 a 17/12/04	Verificar as condições dos trechos Jundiá – Boa Vista e Panorama – Bauru.
14		21/12/04	Inspeção no trecho do Contorno Ferroviário de Campo Grande/MS, visando à liberação do tráfego.
15	MRS	22/11 a 24/11/04	Avaliar as condições da via permanente no trecho Barra Mansa – Porto de Sepetiba.
16	Companhia Ferroviária do Nordeste S.A. - CFN	24/11 a 26/11/04	Analisar as condições do trecho Cariré – Ipueiras visando a possibilidade de liberação para o tráfego de produtos perigosos
17		07/12 a 10/12/04	Averiguar o desempenho operacional por meio de acompanhamento das atividades desenvolvidas no Centro de Controle Operacional – CCO, do gerenciamento da circulação dos trens, bem como da alocação e gerenciamento e capacitação dos recursos humanos, diretamente ligados à operação.
18	Ferroeste/Ferropar	06/12 a 08/12/04	Verificar as condições da Oficina de locomotivas e Vagões, dos Pátios de Guarapuava e do terminal de Cascavel.

4.5.3 – Relatório de Inspeção Técnico-Operacional

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias de 2004:

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

4.5.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas:

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

É importante salientar que, de acordo com o Acórdão nº 541/2003, do Tribunal de Contas da União, a garantia dos bens arrendados passa por uma ação conjunta entre a ANTT e a Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA, com a aplicação de sanções cabíveis, estando ainda sob a responsabilidade da RFFSA, a verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos seus bens operacionais arrendados, conforme disposto no Inciso II da Cláusula Quarta do Contrato de Arrendamento.

4.5.5 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

Foram realizadas, no decorrer de 2004, as seguintes inspeções:

Nº	Concessionárias	Período de Inspeção
01	Ferrovias Novoeste S.A.	09/2 a 12/2/2004
02	Ferrovias Novoeste S.A.	16/2 a 20/2/2004
03	Ferrovias Novoeste S.A.	01/3 a 05/3/2004
04	Ferrovias Novoeste S.A.	22/3 a 26/3/2004
05	Companhia Ferroviária do Nordeste	29/3 a 02/4/2004
06	Companhia Ferroviária do Nordeste	05/4 a 08/4/2004
07	Companhia Ferroviária do Nordeste	12/4 a 16/4/2004
08	Companhia Ferroviária do Nordeste	26/4 a 30/4/2004
09	Companhia Ferroviária do Nordeste	03/5 a 06/5/2004
10	Ferrovias Tereza Cristina S.A.	10/5 a 13/5/2004
11	Ferrovias Tereza Cristina S.A.	17/5 a 21/5/2004
12	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	24/5 a 28/5/2004
13	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	31/5 a 04/6/2004
14	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	14/6 a 18/6/2004
15	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	21/6 a 25/6/2004
16	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	28/6 a 02/7/2004
17	América Latina Logística do Brasil S.A.	25/8 a 25/8/2004
18	América Latina Logística do Brasil S.A.	30/8 a 03/9/2004
19	América Latina Logística do Brasil S.A.	13/9 a 17/9/2004
20	América Latina Logística do Brasil S.A.	20/9 a 21/9/2004
21	MRS Logística S.A.	08/12 a 10/12/2004
22	MRS Logística S/A	13/12 a 17/12/2004

4.5.6 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No quadro a seguir estão listadas as inspeções realizadas em 2004.

Nº	Concessionárias	Período	Local
01	Estrada de Ferro Vitória a Minas	11/09 a 12/09/03	Relocação da estação de passageiros, no ramal de Itabira - MG, relativa à qualidade do serviço prestado aos usuários.
02	Companhia Ferroviária do Nordeste	26/11 a 28/11/03	Inspeção nas oficinas e pátio de Fortaleza e via permanente
03	Ferrovias Bandeirantes S.A.	08/12 a 12/12/03	Inspeção dos ativos nos pátios de Congonhas, Bauru e Campinas.
04	Ferrovia Novoeste S.A.	09/02 a 12/02/04	Inspeção nos pátios de Lins e Araçatuba
05	Ferrovia Novoeste S.A.	16/02 a 20/02/04	Campo Grande-Araçatuba
06	Ferrovia Novoeste S.A.	01/03 a 05/03/04	Inspeção no ramal de Piracicaba, Bauru, Val de Palmas
07	Ferrovia Novoeste S.A.	22/03 a 26/03/04	Corumbá-Campo Grande
08	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	25/03/04	Ampliação do Pátio Couto e Silva, na Região Metropolitana de BH
09	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	26/04 a 27/04/04	Inspeção nos pátios de Horto Florestal, Eldorado, trecho Calafate/Eldorado, Viaduto de Betim
10	Ferrovias Bandeirantes S.A.	19/05 a 21/05/04	Inspeção em oficina do pátio de Iperó
11	Ferrovias Bandeirantes S.A.	26/05 a 28/5/04	Inspeção nos pátios de Rubião Jr., Bauru e Botucatu
12	Companhia Ferroviária do Nordeste	15/06 a 19/06/04	Inspeção no trecho Campina Grande-Galante
13	Companhia Ferroviária do Nordeste	23/06 a 25/06/04	Inspeção no trecho Campina Grande-Galante
14	Ferrovias Bandeirantes S.A.	14/07 a 16/07/04	Inspeção nos ativos arrendados à FERROBAN – Campinas/SP
15	América Latina Logística do Brasil S.A.	16/08 a 20/08/04	Inspeção nos trechos Curitiba/Morretes e Cachoeira do Sul
16	FERROBAN/FERROPAR/NOVOESTE	23/08 a 25/08/04	Inspeção no CNAG/FERROBAN, CCO da NOVOESTE e material rodante da FERROPAR
17	América Latina Logística do Brasil S.A	25/8 a 27/8/2004	Inspeção nos ativos – trechos Londrina/CIANORTE
18	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A	31/08 a 01/09/04	Ativos arrendados à FERROBAN
19	América Latina Logística do Brasil S.A	01/09 a 03/09/04	Inspeção ativos operacionais – trecho Mafra-Videira-Marcelino Ramos
20	América Latina Logística do Brasil S.A.	09/09 a 10/09/04	Reunião c/ técnicos das ALL/ RFFSA
21	América Latina Logística do Brasil S.A	13/09 a 17/09/04	Inspeção de ativos Operacionais nos Trechos Sto. Ângelo/Sta. Rosa/Cruz Alta/Sta. Maria
22	América Latina Logística do Brasil S.A	22/09 a 24/09/04	Inspeção de ativos nos trechos Pátio Iguazu-Paranaguá
23	FERROBAN/NOVOESTE	20/09 a 22/09/04	Inspeção com técnicos da SUREF em Campinas - SP
24	América Latina Logística do Brasil S.A.	13/10 a 15/10/04	Reunião com a RFFSA sobre material rodante da ALL
25	Companhia Ferroviária do Nordeste	20/10 a 22/10/04	Inspeção no Pátio de Aracaju/ São Francisco
26	Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	25/10 a 29/10/04	Inspeção de material rodante no Pátio de Camaçari/ COPEC/ Aratu/ Terminal Triagem
27	FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A.	03/11 a 04/11/04	Inspeção no material rodante imobilizado
28	Ferrovia Centro-Atlântico S. ^a	08/11 a 12/11/04	Inspeção de ativos arrendados
29	Ferrovia Centro-Atlântico S.A	08/11 a 19/11/04	Inspeção de ativos nos Pátios da FCA
30	Ferrovia Centro-Atlântico S.A	10/11 a 12/11/04	Inspeção em auto de linha no trecho São João del Rei/ Tiradentes
31	Ferrovia Centro-Atlântico S.A	16/11 a 18/11/04	Inspeção de ativos nos pátios de Uberlândia/Uberaba
32	Ferrovia Centro-Atlântico S.A	22/11 a 24/11/04	Inspeção de ativos nos pátios de Sete Lagoas e Corinto-MG
33	Companhia Ferroviária do Nordeste	23/11 a 26/11/04	Inspeção Eventual dos ativos
34	Companhia Ferroviária do Nordeste	08/12 a 10/12/04	Inspeção Eventual – Trecho Campina Grande/Galante -PB
35	MRS Logística S.A	08/12 a 10/12/04	Inspeção de ativos – Pátios Moóca/Jundiá e oficina da Lapa
36	MRS Logística S.A	13/12 a 17/12/04	Inspeção de ativos – Horto Florestal e pátio de Mário Castilho e outros

4.6 – Distribuição de Clientes das Concessionárias por Estado

O número de clientes das concessionárias está distribuído conforme a tabela abaixo. É importante destacar que o volume de clientes por concessionária é bastante diferenciado em virtude do perfil de transporte de cada ferrovia.

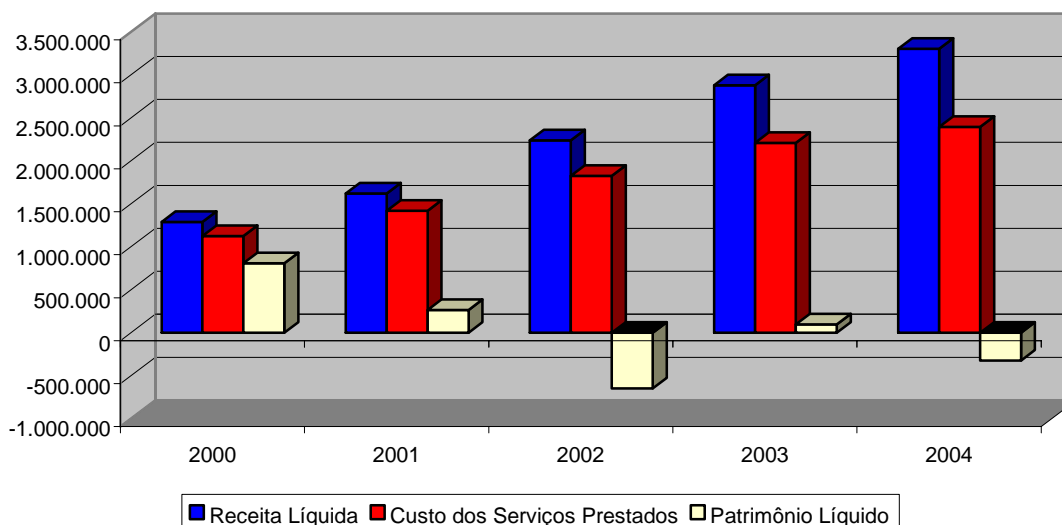
Concessionárias	Total de Clientes em 2004	Distribuição dos Clientes por Concessionária por Estados												
		SP	BA	PR	RS	MS	PY	RJ	SC					
América Latina Logística – ALL	102	15	1	30	43	3	1	7	3					
Cia. Ferroviária do Nordeste - CFN	70	AL 1	CE 24	MA 14	PB 5	PE 15	PI 7	RJ 1	SC 2	SP 1				
Estrada de Ferro Carajás - EFC	95	MA 63	PA 22	MG 2	CE 2	PE 3	GO 1	DF 1	SP 1					
VALEC - Estrada de Ferro Norte - Sul EFN(serviço de transporte realizado pela EFC)	10	MA 10												
Estrada de Ferro Vitória - Minas - EFVM	328	BA 6	DF 5	ES 89	GO 14	MG 170	MT 4	RJ 15	SP 22	PE 1	PR 1	MS 1		
Ferrovias Bandeirantes - FERROBAN	26	GO 2	MT 2	RJ 1	SP 21									
Ferrovia Centro Atlântica – FCA	451	SP 86	SE 2	RJ 16	PE 2	MG 180	GO 51	ES 43	DF 17	CE 1	BA 34	MS 1	MT 10	
		PB 1	PR 4	RN 1	SC 1	TO 1								
Ferrovia Novoeste	17	MS 5	RJ 2	SP 10										
Estrada de Ferro Paraná - Oeste - FERROESTE	34	PR 34												
Ferrovia Tereza Cristina – FTC	19	SC 19												
Ferrovias Norte Brasil - FERRONORTE	16	MT 9	SP 7											
MRS Logística	118	DF 1	BA 1	MG 36	RJ 19	SP 59	AL 1	PR 1	ES 1					
Total =	1.286													

4.7 – Dados Econômico-Financeiros Consolidados

4.7.1 – Demonstrações Financeiras Consolidadas do Setor relativas ao período de 2000 a 2004 – Concessões originárias da RFFSA e FEPASA

	R\$ mil				
Itens	2000	2001	2002	2003	2004
RECEITA BRUTA	1.439.536	1.796.856	2.476.592	3.192.662	3.835.153
Deduções da Receita	(151.171)	(177.629)	(237.119)	(314.463)	(530.779)
RECEITA LÍQUIDA	1.288.365	1.619.227	2.239.473	2.878.199	3.304.374
Custo dos Serviços Prestados	(1.124.274)	(1.417.876)	(1.826.118)	(2.209.358)	(2.396.723)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	164.091	201.351	413.355	668.841	907.651
Receitas (Despesas) Operacionais	(424.539)	(797.077)	(1.355.706)	(855.764)	(1.057.940)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(304.428)	(605.411)	(1.008.705)	(598.797)	(740.031)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(120.111)	(191.666)	(347.001)	(256.967)	(317.909)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(260.448)	(595.726)	(942.351)	(186.923)	(150.289)
Resultado Não operacional	3.554	24.971	(51.708)	(3.661)	(8.111)
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	(256.894)	(570.755)	(994.059)	(190.584)	(158.400)
Contribuição Social e IR	5.870	(8.223)	(27.428)	23.174	(133.590)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(251.024)	(578.978)	(1.021.487)	(167.410)	(291.990)

Demonstrações Financeiras Consolidadas do Setor - 2000 a 2004
Em R\$ milhões



A Receita Bruta de Serviços, considerando o consolidado das concessionárias ferroviárias, que exploram as malhas oriundas da Rede Ferroviária Federal, excluídas, portanto, as ferrovias EFVM e EFC, pertencentes à Companhia Vale do Rio Doce, no período, apresentou crescimento nominal de 166,42%, equivalente a uma taxa média anual de 33,28%. Já o Custo dos Serviços Prestados apresenta, no período, crescimento nominal da ordem de 113,18%, equivalente a uma taxa média anual de 22,63%.

No consolidado observa-se a geração de Lucro Bruto, ao longo de toda a série, totalizando R\$ 2.355.289 mil.

O Resultado Financeiro Líquido, resultante das receitas financeiras deduzidas as despesas financeiras, atingiu, no período, o montante de R\$ 3.257.372 mil, representando 25,57% da Receita Bruta de Serviços gerada ao longo do período, no montante de R\$ 12.740.799 mil.

Como decorrência, verifica-se ao longo de todo o período, a geração de Prejuízos que totalizaram R\$ 2.310.889 mil.

4.7.2 – Demonstrações Financeiras Consolidadas do Setor relativas ao período de 2001 a 2004 – Concessões da Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória a Minas

	R\$mil			
Itens	2001	2002	2003	2004
Receita Bruta de Serviços	1.904.874	2.329.662	2.984.523	3.662.601
Deduções	(61.278)	(74.550)	(95.816)	(140.672)
Receita Líquida	1.843.596	2.255.112	2.888.707	3.521.929
Custo dos Serviços Prestados	(727.227)	(789.235)	(905.623)	(1.080.089)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.116.369	1.465.877	1.983.084	2.441.840
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.066.236)	(1.581.853)	(1.182.538)	(1.464.112)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(666.507)	(1.256.449)	(799.779)	(995.279)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(399.729)	(325.404)	(382.759)	(468.833)
Resultado Antes da CSSL e IR	50.133	(115.976)	800.546	977.728
Contribuição Social e IR	(78.822)	127.740	(272.186)	(332.428)
Resultado do Exercício	(28.689)	11.764	528.360	645.300

Acima, expõe-se o resultado das ferrovias concessionadas à Companhia Vale do Rio Doce (Estrada de Ferro Carajás e Estrada de Ferro Vitória Minas). A Receita Bruta apresentou crescimento médio nominal anual de 23,07%, enquanto o Custo dos Serviços Prestados variou 12,13%.